

## **Quem é o público do portal comunitário: estratégias de verificação de identificação dos leitores<sup>1</sup>**

Kauana Mendes SOUZA<sup>2</sup>

Cintia XAVIER<sup>3</sup>

Luiza SLAVIERO

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, PR

### **Resumo**

O presente artigo vai apresentar um trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O temas a serem debatidos são referentes a questões de internet e os eixos conceituais interesse público, participação popular, jornalismo, estudos de recepção e comunicação comunitária. O trabalho é resultante da participação do projeto de extensão Portal Comunitário, que funciona na UEPG há sete anos, sob coordenação da professora Cíntia Xavier.

### **Palavras-chave**

Comunicação Comunitária. Interdisciplinaridade. Jornal-laboratório online. Portal Comunitário.

### **Portal Comunitário**

A proposta desse artigo é apresentar alguns resultados obtidos com o trabalho final de conclusão no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que ainda está em andamento. A ideia central é descobrir quem são esses leitores, do site Portal Comunitário.

O Portal Comunitário é um site voltado para ser a “voz” da população, *é um* projeto de extensão e jornal laboratório online que foi criado em agosto de 2008 no curso de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ele busca, desde o princípio, aliar ensino e extensão, sendo que seu principal objetivo é realizar uma cobertura jornalística baseada nos princípios da comunicação comunitária, abrindo espaço para a tematização de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação, quarto ano do curso de Jornalismo da UEPG. Email: [kauannamendes1988@hotmail.com](mailto:kauannamendes1988@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Docente do curso de Jornalismo da UEPG. Email: [cintia\\_xavierpg@yahoo.com.br](mailto:cintia_xavierpg@yahoo.com.br)  
Graduada no curso de Jornalismo da UEPG em 2014. Email: [luhsslaviero@gmail.com](mailto:luhsslaviero@gmail.com)

assuntos de interesse das comunidades, entidades e movimentos sociais. (WOITOWICZ; BECKER; XAVIER; e GONÇALVES, 2010 p.2).

Atualmente, o projeto é responsável por integrar não somente a participação dos estudantes e professores, mas da comunidade: mais de 60 entidades sociais, sindicatos de trabalhadores, associação de moradores, movimentos sociais, organizações não governamentais e outras organizações populares da cidade de Ponta Grossa/PR participam do projeto. O projeto faz a cobertura jornalística de todas as entidades parceiras, tais como associações de bairros, OnG's, movimentos sociais, sindicatos que muitas vezes não são ouvidas pela mídia tradicional.

O projeto é uma produção conjunta de professores e alunos, das associações de moradores, sindicatos de trabalhadores, movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades da sociedade civil. Tem como objetivo informar e comunicar não para a comunidade e sim junto dela, dar visibilidade aos posicionamentos das organizações populares, às suas propostas, ideias, reivindicações e denúncias, visando à construção de poderes contra hegemônicos o site se estruturou em três eixos: comunicação comunitária, jornalismo popular e jornalismo alternativo. (PORTAL, 2015)

Suas bases no jornalismo popular, partem do pressuposto de que a organização e mobilização dos setores populares constitui a mudança social e se dá a partir da luta contra as desigualdades e injustiças sociais, os preconceitos e discriminações, a pobreza, a exclusão (PORTAL, 2015).

É um site feito em parcerias com as camadas menos privilegiadas da população, conseguindo apoio direto para manter a proposta. O site traz recursos de linguagem e suportes audiovisuais simples. No sentido de jornalismo alternativo, ele traz a notícia pelo valor de uso social e não pelo valor de troca. Em nenhum momento compromete sua linha editorial para beneficiar o governo e grupos econômicos ou políticos, buscando sempre a autonomia, focado na população.

O Portal trabalha com os princípios da comunicação horizontal, onde é direito de todos terem acesso às mensagens. Trabalha com a igualdade entre emissor e receptor, onde experimenta as novas formas de construir essa relação, que se estabelece no jornalismo convencional, aproximando jornalismo popular e comunitário com o colaborativo. O Portal entende que comunidade não qualquer grupo de interesse, assim Cecília Peruzzo fala sobre a comunicação comunitária, que é utilizada no Portal:

A comunicação comunitária se caracteriza por processos de comunicação, baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania (PERUZZO, 2006, p. 9).

O Portal funciona como prestação de serviços à comunidade: trazendo informações úteis no dia a dia da população. Cria novos espaços para que o público leitor, faça parte dessa construção de notícia, com módulos comentários no editorial e em notícias, enquetes e pesquisas. (PORTAL, 2015).

Partindo de valores e princípios já construídos pela comunicação comunitária, alternativa e popular, o Portal Comunitário se propõe a: “ir além das aparências, instigando a reflexão e o debate sobre as causas dos problemas; dialogar e promover o diálogo; contribuir para o aumento da solidariedade nos bairros, categorias profissionais e comunidades rurais.” (PORTAL, 2015). O site procura atuar no sentido de fortalecer essas participações populares, os movimentos sociais e organizações da sociedade civil em geral.

### **Introdução da pesquisa**

A pesquisa se justificada, para identificar, a importância do site. Durante toda trajetória pelo projeto foram levantados dados e pesquisas sobre as categorias, entidades, bairros e seções do site. Mas nenhum estudo sobre a perspectiva do público nos processos de recepção. Se justificando pela sua finalidade social através desse estudo de recepção. Hoje a comunicação comunitária, a participação popular ganhou forças, em meio a movimentos se aliando com a internet e suas plataformas ofertadas.

A pergunta que motivou a pesquisa foi procurar identificar quem é o leitor do Portal Comunitário. A pesquisa traz como proposta a elaboração de uma investigação que possa delimitar qual o interesse da população que visita o site. Onde se propõe a mostrar como as pessoas têm acesso às informações de utilidade pública através do site Portal Comunitário. Um dos problemas identificados no projeto é a falta de um mecanismo mais eficiente que busque entender ou investigar quem são os possíveis nichos de interesse, que nesse momento são denominados receptores.

Um dos pontos de discussão é a relação a audiência x entidades, queremos saber quem é nosso público. Uma das questões, é de que elas podem não ser os receptores do site, e ao longo dessa pesquisa tentar chegar a uma conclusão de quem pode confirmar essa audiência do site. Outro ponto a ser pesquisado é a dificuldade de acesso à internet em

regiões da cidade de Ponta Grossa em muitos bairros em que o Portal cobre o acesso é limitado.

Os objetivos da pesquisa específicos da pesquisa são:

- Compreender como se orientam e pelo que se interessam as pessoas que buscam o conteúdo do Portal;
- Buscar compreender melhor sobre os usos de quem acessa o Portal no que diz respeito a conteúdos, formatos, preferências no site, observando quais ocorrem em maior ou menor grau e por que;
- Identificar quais os formatos de produção jornalística são melhor aceitos pelo público do Portal, para, ao final da pesquisa, sugerir uma possível mudança no formato do site;

### **Metodologia**

Esse é um trabalho de conclusão de curso que ainda está em processo, e ainda não se obtém os resultados concretos, essa é uma apresentação do que já foi levantado na pesquisa e na revisão bibliográfica.

De acordo com Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento da literatura já publicada em formas e livros, imprensa escrita, publicações avulsas e revistas. Objetivo disso é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o que já foi escrito a respeito do seu tema de pesquisa, a primeira etapa foi ler os artigos já publicados referentes ao projeto, juntamente com autores que trabalhem nas áreas que será definida a pesquisa. Para o encaminhamento da proposta, o primeiro passo foi o delineamento do foco da entrevista, que no caso da pesquisa será uma proposta para um possível estudo de recepção. Trabalhando em um roteiro de perguntas que as respostas “sim” e “não” sejam evitadas.

O site foi dividido em quatro categorias para facilitar a cobertura e para dar o devido espaço às ONG'S, Movimentos Sociais, Sindicatos e Bairros. As pautas realizadas pelo projeto tem em comum os problemas, as lutas e conquistas das entidades parceiras. A metodologia usada está desenvolvendo maneiras diferentes para cada critério necessário, em segundo momento foi feito um contato telefônico com as entidades parceiras, com um

breve questionário de oito perguntas: Tais como 1- Acessa o Portal Comunitário?; 2- Acessa quantas vezes? dia/semana; 3- Já enviou email para o Portal?; 4- Recebeu retorno?; 5- Qual foi a última matéria lida?; 6- Depois do Portal conseguiram ter maior visibilidade?; 7- Acompanha pelas redes sociais?; 8-Aceita receber uma visita?

Ao fim da pesquisa telefônica, constatou-se que o acesso ainda é baixo por parte dos nossos parceiros. Mesmo afirmando que acessam ao site, os entrevistados não lembravam quais eram as últimas notícias que tinham tido acesso. Deixando dúvidas de que de fato fazem uso frequente do portal em seu cotidiano. Em terceiro momento foi feito um levantamento das matérias já produzidas pelo site nas categorias analisadas na pesquisa. Durante o período de 30 de junho de 2015 a 09 de julho de 2015, 1431 matérias produzidas pelo Portal Comunitário de 2008 a julho de 2015 dentro das categorias avaliadas para a pesquisa. O acesso no site, não segue um critério específico para o consumo das notícias, como pode-se avaliar abaixo:

Na categoria bairros foram contadas 485 matérias, a com maior acesso possui 8007 do bairro Jardim Carvalho:

**Centro da Mulher oferece atendimento especializado 13/04/2011**

*O Centro Municipal da Mulher Professor Mário Braga de Abreu, na Vila Liane, atende mulheres de todos os bairros da cidade de Ponta Grossa. Exames ginecológicos, mamários e papanicolau são realizados todos os dias no posto. Uma equipe de 6 médicos especialistas atende gestantes de alto risco e orienta sobre o uso de métodos contraceptivos*

A com menor acessos com apenas 81 é do bairro Uvaranas;

**Tardes festivas são a opção de diversão gratuita para moradores da terceira idade no bairro Uvaranas 17/04/2015**

*O Grupo Princesinha organizou na última quinta-feira, dia 16, um almoço gratuito da Associação de Moradores da Vila Tavares. O evento teve como público-alvo os 70 cadastrados no grupo da terceira idade e aos demais idosos da comunidade.*

Na categoria de Ong's e Grupos foram contadas 432 matérias, contabilizando 11265 acessos na matéria da Ong Astrama;

**Ação da ASTRAMA visa à reintegração de egressos da penitenciária 02/01/2012**

*A Associação de Trabalhos Manuais São José (ASTRAMA) acredita no trabalho como possibilidade de reintegração social. Em um ano e meio trabalho, obteve 80% de êxito na ressocialização de egressos da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa.*

A Ong Apadevi trouxe 87 acessos;

**Atividades do Clube de Mães da APADEVI retornam nesta semana 14/04/2015**

*O grupo Clube de Mães retorna ao seu funcionamento nesta quarta-feira, dia 15, das 13h até as 16h30. As atividades que antes eram destinadas para mulheres da comunidade, hoje são abertas apenas para mães de crianças que estudam na instituição.*

Na categoria de sindicatos se contou 370 matérias a matéria que mais teve acesso é do sindicato Vigilantes com 29981; ( fonte de informação)

**Salário dos vigilantes recebe reajuste acima da inflação após negociações**

**11/03/2014**

*Depois de três rodadas de mediação com o sindicato patronal, o novo piso salarial dos vigilantes foi definido em 2,71% de aumento real. A decisão aconteceu bem a tempo de evitar uma greve programada para o mês de fevereiro. Novas metas para 2015 já estão sendo pautadas pelo sindicato.*

No sindicato do Sindserv com 88 acessos;

**Servidores da saúde aceitam proposta de data do Governo 02/12/2013**

*Na última quinta-feira (28/11), o SindServ realizou uma assembleia geral com os servidores da saúde para deliberar sobre uma paralisação. O motivo do ato seria devido o Governo não ter apresentado uma proposta de data para o início do pagamento do adicional de 25% e nem da aprovação da modificação na lei 10.738.*

Na categoria de movimentos sociais foram produzidas 144 matérias, o movimento de transporte público teve uma matéria com 5223 acessos;

**VCG processa manifestantes 30/05/2011**

*Viação Campos Gerais (VCG) entrou com dois tipos diferentes de processos contra os líderes do Movimento Cidadão, um dos principais responsáveis pelas manifestações contra os aumentos da tarifa de transporte público de Ponta Grossa.*

O movimento de mulheres e gênero teve seu menor acesso com apenas 52;

**Ponta Grossa conta com apenas um polo especializado de atendimento à saúde feminina 05/07/2014**

*O Centro Municipal da Mulher (CMM) de Ponta Grossa é especializado em ginecologia e obstetrícia de alto risco. Sem fila de espera, como garante a coordenadora do local, Renata Moraes, a unidade de saúde atende mulheres encaminhadas por médicos do Sistema Único de Saúde (SUS) que necessitam de atendimento especial. De janeiro a março deste ano, foram 1458 atendimentos de obstetrícia e 1510 ginecológicos*

Para o terceiro momento, aplicar entrevistas em profundidade, segundo Jorge Duarte (2005, p.62), a entrevista é um recurso metodológico que onde o investigador, colhe informações a partir de experiências subjetivas da fonte para obter suas respostas uteis para sua pesquisa. Essa investigação será no local das entidades, uma estratégia será chegar em dias esporádicos, para que as fontes não tenham tempo de montar respostas prontas, para a clareza da pesquisa. Esse passo será dado a partir da segunda quinzena de agosto, por problemas no baixo acesso que o site teve do início do ano até começo de julho, devido a greve dos professores na Universidade Estadual de Ponta Grossa, esse impasse é porque o site é atualizado por alunos e orientados por professores, assim o site voltará a ter sua audiência equilibrada, e assim a pesquisa terá mais clareza, no quanto o site é consumido pelas entidades parceiras.

### **Comunicação Comunitária e Webjornalismo**

A comunicação comunitária oferece espaço de expressão de um grupo de pessoas, no qual haja o pertencimento à comunidade. A comunicação comunitária deve oferecer serviços que possibilitem a participação cidadã dos indivíduos inseridos, sempre convergentes com os interesses comuns. (PERUZZO, 2006, p. 9).Peruzzo defende a comunicação comunitária como direito à informação:

(...) direito à comunicação na sociedade contemporânea inclui o direito ao acesso ao poder de comunicar, ou seja, que o cidadão e suas organizações coletivas possam ascender aos canais de informação e comunicação - rádio, televisão, internet, jornal, alto-falantes etc. – enquanto emissores de conteúdos, com liberdade e poder de decisão sobre o que é veiculado. Nessas condições o cidadão se torna sujeito, assume um papel ativo no processo de comunicação. (PERUZZO, 2004).

Essa compreensão é uma ideia de que a comunicação comunitária deve apresentar espaços para serem ocupados pelos participantes da comunidade. Que a cidadania se constrói através do protagonismo de organizações coletivas e também do indivíduo em todo o processo. Ainda ela vai além, ela deve entender uma comunidade não somente como bairro, entidade, segmentos étnicos, religiosos etc. Este conceito deve ser ampliado porque este tipo de mídia tem características próprias como a linguagem e interpretações como sentimento de pertencimento deste local, incentivando assim a participação. Peruzzo indica outro ponto importante a ser considerado no caso brasileiro: uma “prontidão à agregação e à participação cidadã” que alguns segmentos da sociedade estão demonstrando, cujo desdobramento é a constituição de novos tipos de comunidades.

[...] paralelamente ao egoísmo e ao isolamento pessoal e no contexto das contradições e das desigualdades sociais, há toda uma dinâmica de mobilização representada em múltiplos movimentos e organizações populares. São movimentos relacionados a questões étnicas e de gênero, associações, grupos de ajuda mútua, redes de movimentos sociais, cooperativas, movimentos ambientalistas, movimentos contra a violência etc., acrescidos de aliados, como ONGs, segmentos progressistas de igrejas e outras organizações do terceiro setor (PERUZZO, 2006, p. 14).

Nessa vertente no Brasil, um ponto a ser considerado é a origem e o desenvolvimento da comunicação comunitária, teoricamente ela pode ser entendida como, uma frente que atende a comunicação e interesses de uma comunidade, essa sociedade pode ser entendidas de um modo geral, como:

...toda forma de relação caracterizada por situações de vida, objetivos, problemas e interesses em comum, seja qual for a dimensão desse grupo e independentemente de sua dispersão ou proximidade geográfica (PALACIOS, 1990, P. 107).

Na prática, a natureza e a identidade da comunicação comunitária no Brasil têm os contornos definidos dentro de um contexto social-histórico específico que precisa ser lembrado, ao se falar dos fundamentos que dão consistência e significado dessa atividade Peruzzo, em suas várias definições de comunicação comunitária, ela traz que as origens na comunicação popular e alternativa das surgiram nas décadas de 1960/70. A autora refere-se a “pontos de passagem e de convergência” entre a comunicação popular, a alternativa e a comunitária, ressaltando que a última vai além dos movimentos populares, “embora continue a se configurar como tal ou a representar um canal de comunicação destes



movimentos, ou, no mínimo, a ter vínculos orgânicos com os mesmos” (PERUZZO, 2006, p. 7).

Paiva (2007), citado por Kravutchke e Woitowicz (2014) ressalta que os veículos comunitários podem se destacar a partir do uso didático e educacional, de serviços a partir do interesse público, valorização do local, a inclusão social, o incentivo a mobilização e transformação, participação coletiva da comunidade, e o objetivo de auxiliar a sociedade a se mobilizar e emancipar comunicacionalmente.

O webjornalismo é caracterizado como um novo jornalismo, com a renovação de antigas práticas, segundo Palácios (2002, p.3), características foram aplicadas nesse novo modelo de jornalismo, onde se verifica o papel preponderante das continuidades e potencializações observadas em detrimento de rupturas ou negação da práxis jornalísticas em outros suportes.

João Canavilhas (2003) defende que o aparecimento da internet verificou-se uma rápida migração dos *mass media* existentes para o novo meio. Segundo ele o "jornalismo online" é uma simples transposição dos velhos jornalisimos escrito, radiofônico e televisivo para um novo meio. Ele pode ser muito mais que isso, com base em convergências entre texto som e linguagem o webjornalismo explora potencialidades e oferece um produto novo no jornalismo a webnotícia:

De certa forma, o conceito de jornalismo encontra-se relacionado com o suporte técnico e com o meio que permite a difusão das notícias. Daí derivam conceitos como jornalismo impresso, telejornalismo e radiojornalismo. (MURAD 1999).

O webjornalismo tem como um desafio à procura de uma plataforma que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objetividade. As características da notícia na internet se encontram com as demandas da comunicação comunitária, se destacam seis que caracterizam o jornalismo na web: hipertextualidade, interatividade, multimidialidade, instantaneidade, personalização e memória. De uma forma ou de outra, cada uma destas características pode dar uma contribuição importante para o desenvolvimento da comunicação comunitária.

### **Jornalismo Comunitário e Jornalismo Popular**

A pesquisa também se baseia no jornalismo comunitário o qual vem se firmando como uma linha de expansão no Brasil e na América Latina nos últimos tempos, por haver

peculiaridades dessas sociedades, segundo Peruzzo (1988) ela afirma também que esse crescimento está desenvolvendo de forma interdisciplinar: a comunicação popular não é um fenômeno recente, mas só nos anos 70 e 80 é que aparece na produção científica, de forma mais significativa.

Cecilia Peruzzo assim como outros autores utiliza o termo de “comunicação popular” como sinônimo de “jornalismo comunitário”, mas existe diferença entre os termos. Jornalismo Popular é aquele que é feito pelo povo Márcia Franz Amaral (2006) define:

o termo “popular”, não significa necessariamente contra hegemônico, identifica apenas um tipo de imprensa que se define pela sua proximidade e empatia com o público-alvo, por intermédio de algumas mudanças de pontos de vista, de serviço que presta e pela sua conexão com o local e o imediato.

O jornalismo popular produz conteúdo para atender todas as classes, para Downing (2002) “A comunicação popular se entrelaça com a cultura de massa em muitos aspectos”.

### **Consumo de Internet**

O Brasil está entre os países que mais acessam a internet. E com o acesso à internet de uma maneira mais barata onde as classes minoritárias, com menor poder aquisitivo, estão acessando a rede com maior frequência aos poucos estão ganhando força. Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CETIC), em pesquisa realizada entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014 o Brasil conta com 85,9 milhões de usuários da internet.

A pesquisa mostra uma queda no percentual sobre o total de domicílios com computador de mesa em 2008 era de 95% caindo para 63% em 2013. Em contraponto mostrou um aumento no número de laptop e notebook de 10% em 2008 para 57% em 2013. Houve aumento ainda no uso de tablet que em 2011 era de 2% para 12% em 2013.

O acesso à internet também cresceu, em 2008 era de 18% para 43% em 2013, mostrando que a classe C e D para a qual o Portal Comunitário é produzido cresceu ainda mais. Na classe C o acesso à internet era de 16% e passou para 39%, já na D o acesso era de 1% e chegou em 8%, em 2013. Embora exista o aumento no número de acessos da classe C, a D ainda não acessa a internet com frequência, mesmo com o avanço nos últimos anos.

### **Valores notícias**

Dentro do Portal Comunitário os critérios de noticiabilidade são compatíveis com as especificidades do jornalismo comunitário, cujos valores-notícia centram-se em:

a) questões locais; b) problemas/reivindicações do bairro, categoria ou parcela da sociedade representada pelo grupo; c) ideias, propostas, visão de mundo, produções de cada grupo, comunidade, ou movimento; d) mobilizações específicas e localizadas, assim como articulações e lutas envolvendo diferentes atores sociais, tendo em vista questões gerais da cidade; e) temas gerais ou específicos que digam respeito ao meio ambiente e às condições de vida da maioria da população ou de setores em situação de risco, discriminação, ou exclusão; f) resgate da história das entidades, grupos, bairros, eventos; g) vida comunitária, com retratos de atividades coletivas e individuais convergentes com o “espírito de comunidade”; e h) celebrações, festas, eventos esportivos, culturais, ou de lazer/ entretenimento. (WOITOWICZ, BECKER 2013).

Notícias sobre fatos mais próximos das pessoas despertam maior interesse, ou seja, as pessoas se interessam mais por fatos e assuntos que causem impacto direto em seu cotidiano (Correia, 2011). A importância dos critérios de noticiabilidade, também chamados de valores-notícia, João Carlos Correia explica:

O saber de reconhecimento está inevitavelmente relacionado com os valores notícia. Logo, os jornalistas adquirem, como uma parte do seu profissionalismo, em grande parte através do treino, da pressão exercida pelos seus pares e na sala de redação, um saber instintivo que lhes permite identificar e hierarquizar a multiplicidade de acontecimentos que acontecem no mundo real. (2011, p. 149).

Entender que as notícias são um resultado de um processo de produção jornalística definido com a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima e que são acontecimentos, em um produto e ele por sua vez resulta em algumas características dos meios noticiosos, como sua qualidade tecnológica, a logística de produção, as rotinas produtivas, defende Nelson Traquina (2004, p.63).

### **Estudos de Recepção**

A respeito da recepção referente ao Portal Comunitário, procurar trazer os elementos estudados por Barbeiro. As mediações são diversos fatores sociais, culturais econômicos e históricos onde eles são determinantes na vida de cada indivíduo, Martín-Barbero (2002) acredita que o fato dos autores privilegiarem a produção e a comunicação não é um processo de interação e sim de troca, onde a informação chega com um significado pronto, sobre isso ele diz:

Ele leva a uma confusão epistemológica muito grave. Estaríamos confundindo, permanentemente, a significação da mensagem com o sentido do processo e o das práticas de comunicação, como também reduzindo o sentido dessas práticas na vida das pessoas ao significado que veicula a mensagem. Seria entender todo o processo com base nesse significado, no qual se encontram as intenções do emissor e suas expectativas quanto ao receptor que os espera. Essa concepção confunde o sentido dos processos de comunicação na vida das pessoas com o significado dos textos, das mensagens, ou mesmo da linguagem dos meios (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 40-41).

Tendo como ideia o que o receptor acompanha é apenas um recipiente, onde no qual se deposita informações, o receptor é um indivíduo manipulado, Barbero (2002,p.41) acredita que esse moralismo coincide com uma visão política de esquerda onde se tem como missão proteger o receptor dos meios de comunicação.

Considerando os resultados até o presente momento, a proposta está fugindo do que era esperado. Em primeiro momento um dos objetivos era saber quem era o público do Portal Comunitário. Ao decorrer da pesquisa foi chegando à conclusão de que o público para qual o site é feito, as entidades parceiras podem não ser o público que forma a audiência do site, em relação a esse ponto a pesquisa pretende avançar, como já citado é um trabalho que ainda está em processo de apuração, e os resultados só terão maior clareza ao fim dela.

Do ponto de vista pedagógico ele se mostra bem sucedido mas existe, dificuldade de entender se é bem sucedido na perspectiva do público. Ao cuidar das relações com a comunidade e dar todo o suporte para a produção interdisciplinar por meio da criação e manutenção do veículo jornalístico, o projeto viabiliza as condições para o desenvolvimento da aprendizagem da comunicação comunitária. Por isso a dedicação dessa pesquisa para que possa ver o ponto de vista dos receptores do projeto, onde estratégia de entrevistas entre as entidades parceiras do Portal Comunitário será para entender se acessam e que tipo de acesso fazem do site.

## Referências

AMARAL, Mácia Franz: Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular? In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos** Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63557889706955819390718237293726753880.pdf>. Acessado em: 0/06/2015

BECKER, Maria Lúcia; WOITOWICZ, Karina Janz, XAVIER, Cíntia e GONÇALVES, Hebe. **Portal Comunitário: uma experiência interdisciplinar de produção laboratorial no curso de Jornalismo da UEPG**. Ponta Grossa, 2010.

BECKER, Maria Lúcia; WOITOWICZ, Karina Janz, XAVIER, Cíntia **Comunicação comunitária na internet: três anos de Portal comunitário**. Ponta Grossa 2011.

CANAVILHAS, João Messias. (2003) **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. Covilhã, 2003.

COELHO, Gustavo. **Os desafios de fazer jornalismo comunitário**, 2008. Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Jornal/Campus/Os-desafios-de-fazer-jornalismo-comunitario-2521.html#.VCBbfitdX5l>

CORREIA, João Carlos. **O admirável mundo das notícias: Teorias e Métodos**. Covilhã: UBI, LabComBooks, 2011.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no Webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiências**. EDUFBA, 2009

DOWNING, D. H. John. **Mídia radical: rebeldia nas comunicais e movimentos sociais**. S.,o Paulo: Editora Senac, 2002, p. 33

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org) **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. DP e A, 1999.

KRAVUTSCHKE, Aline Czezacki; WOITOWICZ, Karina Janz. **Jornalismo e Comunicação Comunitária: Reflexões teóricas acerca da experiência extensionista no Portal Comunitário**, 2014.

MARTÍN-BARBERO J. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

\_\_\_\_\_. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton (org.) **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995A.

\_\_\_\_\_. **Pré-textos**. Cali, Colômbia: Centro Editorial Univ. del Valle, 1995B

\_\_\_\_\_. **América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social**. In: SOUZA, Mauro W. (Org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 2002, p. 39- 67.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: Uma Contribuição Para O Estudo Do Formato Da Notícia Na Escrita Hipertextual.** 2003 p. Tese (Doutorado em Comunicação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador(BA), março 2003

MURAD, Angéle. Oportunidades e desafios para o jornalismo na Internet. In: Ciberlegenda, nº 2. 1999

PAIVA, Raquel (Org.) **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 133-148.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, informação e memória: apontamentos para debate,** 2002. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/produção.htm>> Acesso em 14 de maio de 2005

\_\_\_\_\_. **“Sete teses equivocadas sobre comunidade e jornalismo comunitário”.** Revista Comunicação & Política: comunicação pela América Latina. Centro Brasileiro de Estudos Latino-americanos. Ano 9, n 11, Abr-Jun. 1990. São Paulo: Editora Oito de Março, 1990, p. 103-110.

\_\_\_\_\_. **“Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória.** In: MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003, p. 13-36.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling, Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte: PUC-MG, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>. Acessado em: 03/06/2015.

\_\_\_\_\_. **Comunicação Comunitária e educação para a cidadania.** Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm#Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20cidadania>>. Acesso em 01 de outubro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania.** Disponível em: <[http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/conteudo\\_nt\\_01Peruzzo.htm](http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/conteudo_nt_01Peruzzo.htm)> Acesso em 28 de setembro 2009.

\_\_\_\_\_. Revisitando os conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. **Anais** do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 6 a 9 de setembro de 2006.

PERUZZO, C M K. Comunicação nos Movimentos Populares: A participação na construção da cidadania. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

PLAVIK, John, **Journalism and new media** .New Youk: Columbia University Press, 2001

PORTAL COMUNITÁRIO, Ponta Grossa: Cíntia Xavier; Karina Janz Woitowicz; Maria Lúcia Beker, 2008 – Linha Editorial <http://portalcomunitario.jor.br/index.php/linha-editorial> Acesso 09/05/2015

TRAQUINA, Nelson **Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são.**  
Florianópolis. Insular, 2004.

WOITOWICZ, Karina Janz, BECKER, Maria Lúcia **Jornalismo e cidadania: reflexões sobre a formação jornalística a partir da experiência do Portal Comunitário** Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul – v. 12, n. 23, jan./jun. 2013